



Tema & Variações

BRUNO BORRALHINHO

Coluna mensal sobre o mundo da tal música que é *clássica* para uns e *erudita* para outros. Assuntos de abundante subjetividade e, por vezes, pouco isentos de polémica. Daqueles sobre os quais todos os músicos conversam e discutem, mas nunca chegam a conclusões cabais. Daqueles que permitem saciar a curiosidade do público entusiasta e, já agora, construir pontes e viadutos comunicacionais entre o palco e a plateia. E para que ninguém ouse levar os temas pouco a sério, as variações serão comentadas e discutidas em exclusivo com alguns dos melhores músicos do planeta.

Escrever (e pensar) sobre música

Quantas vezes ouvimos dizer nos bastidores musicais ou numa simples conversa de café entre amigos, que nós os instrumentistas, cantores, maestros ou compositores, não damos crédito a críticas de concertos num qualquer jornal. As que dizem bem, são fraquinhas e revelam uma certa capitulação de quem a escreve, provavelmente até alguma falta de base de conhecimento para apontar o dedo a isto ou aquilo. As que apenas dizem mal, são destrutivas, injustas e magoam, e o autor de certeza que não percebe nada do assunto porque nunca pisou um palco a sério. As que dizem bem e mal, não interessam porque pretendem agradar a gregos e troianos e, com frequência, são contraditórias e duvidosas: afinal o crítico gostou ou não gostou da interpretação?

Mas não será também verdade que os mesmos que olham os críticos com tanta desconfiança e repudiam tal ofício por representar quase uma traição à classe musical, são por vezes os primeiros a decorar os próprios currículos com citações – se elas existirem – lisonjeiras e adula-

CONVIDADO ESPECIAL

Norman Lebrecht



© British Library

Norman Lebrecht é uma referência incontornável do jornalismo musical internacional. Autor de mais de uma dezena de livros de grande sucesso, recebeu importantes prémios literários no Reino Unido e em Itália. Foi colunista do *The Daily Telegraph*, editor do *London Evening Standard* e, no presente, escreve colunas no *The Critic* e no *The Spectator*. É o autor do famoso blogue *Slipped Disc*.

doras sobre a sua carreira ou uma qualquer interpretação prodigiosa? Por vezes, até citando autores que algures eram potenciais mercenários mas que, de repente, afinal percebem muito do assunto porque apregoam agora que somos os sucessores de Liszt ou Paganini.

Para conversar sobre esse mundo, mais ou menos paralelo ou integrado, de quem escreve sobre música, não poderia imaginar um convidado mais interessante do que Norman Lebrecht: além de outras artes e ofícios, é especialmente conhecido como um historiador e jornalista que pesquisa e investiga, como um comentador que analisa e julga, ou como um novelista que imagina e cria. Ele próprio prefere definir-se como «escritor e historiador», de certa forma «comentador e analista musical», ou simplesmente alguém que se interessa por «perguntas que as pessoas não se colocam, ou se colocam menos do que deveriam».

«Há um espaço de tempo muito limitado entre o berço e o túmulo, e estou impaciente por fazer o máximo possível das coisas que amo fazer.» Norman Lebrecht

Diz que escolheu escrever sobre música porque a esta continua a ser um dos grandes mistérios por desvendar, uma *creatio ab nihilo*, ao mesmo tempo que sempre o intrigou que a indústria musical seja «não apenas ineficiente e corrupta», como também «uma comédia de erros». Não vai muito a concertos ou escolhe muito cuidadosamente os concertos e gravações que ouve porque odeia interpretações rotineiras e vulgares: «o que me entusiasma é o absolutamente excecional, mas também o extremamente medíocre porque habitualmente aprendemos mais com o mau do que com o bom».

A polémica e a controvérsia fazem parte do seu trabalho, ou são mesmo uma imagem de marca. Num artigo recente no *The Critic*, por exemplo, Lebrecht não hesitou em afirmar que a Filarmónica de Nova Iorque não conseguiu escolher um maestro certo desde Bernstein, referindo-se ao atual diretor musical Jaap van Zweden com a irónica pergunta «yes, who?». Na nossa conversa, acrescenta preocupado que «essa orquestra administrou mal a sua cadeia de diretores musicais ao longo de várias décadas e é, mesmo assim, a orquestra mais importante e poderosa dos Estados Unidos». Do mesmo modo, considera o recente abandono de Sir Simon Rattle da Orquestra Sinfónica de Londres como «uma traição» e afirma, sobre a rápida sucessão, que «os músicos entraram em pânico e logo se ajoelharam a Sir Antonio Pappano». Com estes exemplos, certamente polémicos, Lebrecht pretende chamar à atenção e questionar muito concretamente a figura do diretor musical e a responsabilidade cultural e social que este cargo deveria representar em relação à cidade, à região e à comunidade em que está enquadrado, em contraste com a moderna e possivelmente fútil dança de nomeações potenciada nos bastidores pelas mais poderosas e gananciosas agências de artistas.

«Por vezes, é necessário ter um cão de guarda para garantir que a corrupção não persiste.» Norman Lebrecht

«Se o primeiro-ministro de Portugal nomear o próprio primo, sem experiência e conhecimentos no ramo (ou mesmo que os tenha), para dirigir a ópera de Lisboa, espero que me envie a história antes que à imprensa portuguesa e podes ter a certeza que escreverei sobre ela», afirma. Apesar de tudo, Lebrecht admite categoricamente: «não procuro a controvérsia, apenas tento apresentar argumentos. Se a controvérsia acontece, fico muito contente, mas não é a minha preocupação principal».

O seu Slipped Disc é o blogue sobre música clássica mais lido em todo o mundo. Com mais de dois milhões de leitores mensais, é um fenómeno de sucesso no âmbito da música erudita e uma prova viva de que escrever sobre música é importante e cativante. No Slipped Disc, Lebrecht inclusivamente convida os leitores a comentar as notícias, rubricas ou artigos que vai publicando sobre os mais variados assuntos e os quinhentos comentários diários confirmam a interessada adesão dos leitores. Sobre os temas mais delicados, admite que «afinal, parece que estou sempre a tocar um nervo».

«Sim, existem ameaças legais... mas alguém tem que fazer isto
e estou preparado para assumir os riscos.» Norman Lebrecht

Do seu intenso trabalho de investigação, resultaram inúmeras publicações importantes, das quais me permito destacar "Why Mahler?" (2010), "The Maestro Myth" (2001) e "Genius and anxiety" (2019), estas duas últimas também traduzidas em língua portuguesa. A sua novela "The Song of Names" (2002) chegou inclusivamente ao grande ecrã em 2019 protagonizada por atores do estrelato hollywoodiano. Mas, e que tipo de *feedback* recebe o próprio polémico «analista e comentador musical» e que tipo de impacto suscita uma obra tão versátil e multifacetada, mas sempre desafiante e assertiva?

Lebrecht sublinha que «o mundo da música é muito conservador», não estranhando por isso que «por vezes algumas pessoas reajam com raiva, embora nunca com violência». Meio a brincar, meio a sério, confessa: «há muito tempo que não recebo ameaças de morte». Os comentários que recebe são geralmente profissionais, mas não lhe tiram o sono. «Há provavelmente algumas pessoas no mundo da música que não me falam, mas isso alonga mais o meu dia do que o encurta».

Em jeito de conclusão e porque as motivações e propósitos da coluna Tema & Variações coincidem, muito modestamente mas em boa parte, com as causas de Norman Lebrecht, permito-me deixar no ar uma frase do meu ilustre convidado sobre a tal arte de escrever sobre música e afins: «é importante validar a verdade com factos mas, sobretudo, estimular os leitores a pensar sobre a verdade». Pensemos e até à próxima.